

Povos Indígenas no Brasil

Fonte última Hora

Class.: PM - Desmatamento

Data 08.12.78

Pg.: 3 05

IBDF fecha os olhos à realidade

RIO (Sucursal) — "Crime de lesa-pátria", assim o paisagista Burle Marx definiu ontem os estudos do Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal para o desmatamento da Amazônia. Juntamente com outro paisagista, José Tabacow, Marx criticou o IBDF por omissão em sua função fiscalizadora e afirmou que o presidente do órgão Paulo Berutti não está preparado para a função que exerce já que seu conhecimento do assunto se reduz a uma experiência como diretor de parques e jardins, em Belo Horizonte.

Burle Marx, que há três meses viajou pela Amazônia e se confessou horrorizado com o desmatamento predatório em diversos pontos, argumentou que o comportamento de Paulo Berutti, "é exemplar no sentido de que o cargo deveria estar na mão de um técnico e não de um afilhado político".

José Tabacow, por sua vez, contestou argumentos de Paulo Berutti reiterados nos últimos tempos sobre recursos renováveis. Segundo Tabacow não existe tecnologia de renovação de florestas e o uso da expressão "recursos renováveis" está sendo mal feita pelo Instituto do Desenvolvimento Florestal. "Não existe reflorestamento no Brasil", sentenciou Tabacow.

"A atuação do IBDF tem sido péssima", concordaram os dois paisagistas, criticando o grande empenho do órgão na produção de matéria prima como o carvão vegetal e o seu completo descuido com a proteção dos grandes parques nacionais, tarefa da atribuição do órgão.

Observaram também que todo o trabalho de fiscalização de responsabilidade do IBDF

tem se reduzido a pequenas iniciativas e através de uma ação precária. "Tem coisas que estão acontecendo debaixo do nariz deles e eles não veem". Asseverou Burle Marx dando em seguida exemplos do que considera descalabro do Brasil em relação as suas riquezas.

Lembrando a viagem que fez pela Amazônia e que incluiu passagens por Corumbá, Porto Velho, Manaus, Cururu, Serra do Cachimbo e Aragarças, Burle Marx enfatizou seu descontentamento dizendo que ficou "aterrorizado" com o que viu, isto é, "queimadas gigantescas, destruição incríveis e a passos largos". Para Marx, os estudos do IBDF revelam que agora vão se oficializar as destruições que vinham sendo feitas, principalmente por empresas multinacionais.

Burle viu destruição em Aragarças, na reserva Duck, a 50 quilômetros de Manaus, em Itacoatiara, onde, disse, uma área enorme foi desmatada para a plantação de guaraná. "Ocorre que não foram feitas pesquisas para ver se o guaraná nasce na sombra, ou não, ou seja desconheciam completamente o assunto, mas a primeira coisa que fizeram foi desmatar a área.

No Parque Tocantins, em Goiás, Burle Marx constatou que são feitas vendas de "sempre vivas" em quantidades mínimas de 100 quilos. Outro exemplo foi os de fornos de carvão que segundo ele estão as localizadas na Belo Horizonte — Brasília e o fato de que tem aumentado a preciação de caminhões que deixam carvão vegetal nas siderúrgicas.

"Ocorre que as siderúrgicas são obrigadas por lei a replantar o volume equivalente que

consumiu em carvão vegetal, mas a venda na porta das siderúrgicas que aumenta dia a dia não tem fiscalização eficaz e assim a lei não é cumprida trazendo enorme prejuízo a Nação", disse. Lembrou também que em passagem por Eunapólis, na Bahia, constatou a existência de 150 serrarias funcionando intensamente.

Lembrou o caso de uso de desfolhantes químicos em que ele próprio fez a denúncia ao IBDF, e que, depois de muito tempo, o órgão respondeu simplesmente que iria investigar. Trata-se do caso de uma área de 40 quilômetros na estrada Miranda-Corumbá onde houve grande desfolhamento, ficando apenas os esqueletos das árvores.

"O IBDF fecha os olhos à realidade", afirmou Burle Marx, condenando também uma indiferença quase que geral em relação ao assunto. Segundo Marx, "estamos acabando com nossas florestas e assistindo a isso com uma indiferença de fatalismo oriental.

ESTUDANTES PROTESTAM

Estudantes do curso de Geografia, da Universidade Federal do Piauí, em nota divulgada à imprensa, protestaram "contra a ação que o Governo Federal vem desenvolvendo na Amazônia, devastando grande área para a implantação de empresas multinacionais.

A nota divulgada ontem à tarde, tem o título de "nota de constrangimento" e responsabiliza o Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal por ter elaborado o plano para devastação da floresta amazônica, onde estão sendo implantadas indústrias.